CRÔNICA DA CASA
de
PARI-CACHOEIRA - (1º VOLUME)
" ANO: 1940 "

Após a janta, que se efetuou na
lancha, reuniram-se todos os índios
à frente da casa do Pedro Gabriel,
cedida provisoriamente aos Missionários
S. E. entoou o Santo Rosário, acompa-
nhado pelos Salesianos e pessoal da lancha
Após cada dezena, cantava-se uma
[illegible]ta, acompanhada com o harmonio pelo
P. Giacone. - Os índios ficaram extasia-
dos ouvindo o canto e o harmonio. -
S. E. dirigiu breves palavras, traduzidas
em tucano pelo P. Giacone.
2 de Julho. - No barracão provisório
[illegible] da Missão, embora aberto
todos os lados, S. E. celebrou a S. Missa
às 9 1/2 com a presença de 250 índios, che-
gados das povoações de Bela Vista, S. João
S. Antonio e do Cabary. - O altar esta-
va enfeitado por lindas palmeiras e ban-
deirinhas do Brasil. - Ao tran-
[illegible] S. [illegible] Missa e ao
[illegible] o P. Giacone
[illegible] a que tem

Giacone toca um pouco de harmonio para chegar os indios, lhes faz repetir 3 vezes, palavra por palavra o Padre Nosso e a Ave Maria, êles dizem poucas palavras e os [illegible] [illegible] repousar.—

Dia 5 de Julho de 1940 —

Os trabalhadores, animadíssimos e alegres, derrubam a capoeira e as mulheres limpam. Outros vão trançando folhas de palmeira para fechar a casa ou barracão da Missão. O P. Antonio manda preparar num quarto dois giraus para colocar as mercadorias. Os indios desocupados estão continuamente na porta da casa para ver tudo e fazer os mais variados comentarios.—

Dia 6 de Julho de 1940

O Coad. Ladislau, que faz de cozinheiro com satisfação de to aproveita para plantar macaxeira

nos campos preparados pelas mulheres.
Estão trabalhando com os Salesianos
dois ex-alunos da Missão de Taracuá:
Marcelino Barriga de S. Antonio de
Maracajá, e Adão da Silveira dos Irmãos Cordeiros de Jauareté.
Hoje um grupo de homens, com o tu-
chaua Julho, fecharam a parte cen-
tral da nova futura casa, e que ser-
virá para capela provisoria. O P. Dire-
tor determinou cantar nela a Santa
Missa, amanhã domingo.
Chegaram muitos indios tucanos e desanas,
de Jauaté Cachoeira, do Umari e do Igarapé
[illegible]
Dia 7 de Julho de 1940

É o primeiro domingo que
passamos na Missão. Levantamos-nos às
5.30, porem os indios já nos estão espe-
rando e observando desde as 3 horas.
Durante a nossa meditação, os indios
estão na porta e fora, falam
conversam alegremente. Às 6.30 celebr-

o Rezar do terço com a assistência de todos os índios. Às 8 h. vamos todos à nova Capela da Missão. – O P. Diretor celebra e o P. Antonio Giacone, ajudado pelo Irmão Ladislau, canta a Missa de Angelis, acompanhando-a com o harmonio. – Os índios, extasiados e atônitos assistem em perfeito silêncio e respeito. – Após a S. Missa, o P. Giacone reza com todos, palavra por palavra o P. Nosso, Ave Maria em Tucano e depois de o Pessoal. – Seguindo o costume das Missões de Jauaretê e Taracuá, se distribue a todos os homens um cigarrinho.

Nestes dias os rapazes jogam a bola com entusiasmo; porém hoje, para variar levamos uns presentezinhos (miçangas, espelhinhos) e se realizou o jogo dos [illegible] cegos, um dos quais toca a campainha e outro o vai pegar. – As gargalhadas foram tão grandes, que homens e mulheres caiam no chão, deitando-se a barriga. Foi uma [illegible] das [illegible]

ruidosas e alegres.— Às 4 h. da tarde
houve [illegible] e reza de orações.—

8 de Julho 1940.—
O P. José, diretor da Missão
matou o primeiro veado, com satis-
fação geral de todos. No almoço e
jantar foi distribuída carne a todos
os trabalhadores. Porem várias mulhe-
res não quizeram comer carne de
veado, para que o espirito do animal
não os molestes.—
De tarde o P. Diretor é atacado pela
febre que dura toda a noite.—
Os trabalhadores abrem um largo
caminho até a cachoeira do Igarapé
que corre atrás da Missão.—
9 — Outra vez o P. Diretor é atacado pela
febre à tarde, e não pode ir até Jauaré
Cachoeira como tinha prometido
dias antes aos indios que de lá nos vie-
ram visitar.—
10 de Julho 1940 — Visitam-nos varios

9

indios de S. Antonio do Maracapá, trazendo peixes, farinha, cará, cipó.

O P. Giacone foi medir a estrada que do Igarapé vá até a cachoeira, onde tencionamos colocar uma roda idraulica. A distancia é de 520 m.

De tarde o P. Diretor, após ter feito algumas fotografias, se recolheu por ter outra vez a febre.

Alguns trabalhadores trazem esteios para o barracão e se fazer perto do rio, e o tuichaua Julho com alguns velhos continua a fechar a nossa casa provisoria.

11 de Julho de 1940 - Visitam-nos o tuichaua de Caruru Cach.ra com varios indios daquella povoação. Mostram-se satisfeitissimos pela chegada dos Salesianos a Taraq. Pari Cach.ra. - Começa-se a construir, com pau a pique, uma pequena barraca para revelar e imprimir fotografias, perto da nossa casa, porque a que se fez aqui perto da casa

5

- do Pedro, onde habitamos ainda, não deu resultado, devido ao muito e insuportavel calor, porque fechada com zincos.-
A' noite reuniram-se muitos indios frente da nossa residencia conversando com o P.e Giacone sobre as estrelas, que iam aparecendo e narrando historias ao Padre.-
Chegaram depois as mulheres e pediram ao padre que tocasse um pouco o harmonio. Se tocou, se cantou; e enfim repetiram palavra por palavra o Padre Nosso, Ave Maria e sinal da cruz ...: e até ammaca = até amanhã.

12 de Julho de 1940. Acabamos de fechar com folhas a nossa ... não foi possivel mudar-nos para lá, porque faltam todas as portas e janelas. Foi acabada tambem a barraquinha de barro para fotografias.- Hoje trouxeram uma bonito veado que caiu na armadilha preparada pelo indio Bentinho.- Uns trabalhadores trouxeram esteios, travessões e caibros para o

12

15 de Julho de 1940. Chegam de Bela Vista 9 homens e 10 mulheres pedindo trabalho; e são aceitos. Outros trabalhadores de Pary Começam a construção da cozinha; e outros fazem diversos girans nos quartos da nova casa.

16. Continuam a chegar mais indios tanto debaixo, como de cima da Missão. Hoje chegaram tambem do Umary Igarapé.

17. Todas as atividades estão concentradas na construção da cozinha; enquanto que o P. José Domitrovitsch, diretor, passa os dias fazendo ampliações fotografica para enviar a S. E. Mons Massa; porem as frequentes chuvas o obrigam a interromper.

19. Chegam os primeiros tuyucas do marco da fronteira. Após a venda das pequenas cousas, invadem a casa toda e passam o dia observando todos e tudo.

20 de Julho de 1940 -

[illegible] depois da Santa Missa com o auxilio dos trabalhadores transportamos todas as nossas coisas para a nossa casa que está longe da povoação uns 200 metros, deixando livre a casa do indio tucano Pedro Gabriel, que ocupamos até agora. - Deo gratias! Finalmente estamos em casa nossa; a cozinha fechada e não mais cheia de gente como antes, e cada Salesiano o seu proprio quarto. Como o telhado de folhas é muito mal coberto e há bastantes goteiras, colocamos p. cima de nossos aposentos uns encerados impermeaveis, presentes da Commissão de Limites. - Em poucos dias o rio secou de mais de 2 metros e o P. Diretor está estudando já onde será possivel colocar uma roda hidraulica acima da cachoeira perto da povoação. Queira Deus que possamos realizar este projeto, que trazerá tantos proveitos e adiantamentos à nova Missão.

21 de Julho de 1940 - Ás 2 horas e meia da madrugada chegou a lancha de Taracuá. O P. Giacone e Irmão Ladislau foram em canoa até abaixo da cachoeira, já na esperança de encontrar o Rev.mo P. Inspetor, P. Guido Borra, mas ficaram surpreendidos por encontrar tão só o Sr. Antonio Ramos, empregado da Missão de Taracuá, o qual vinha trazer-nos o correio e procurar farinha. Trouxe-nos boas notícias das outras missões, mas nada do que passa na Europa onde ferve a guerra. Como se sente a solidão onde estamos! Sem capela, e apenas a S. Missa rezada no altar portátil e logo tudo retirado, parece que estamos ficando como a gente que nos rodeia. Após as refeições não podemos fazer uma visitinha ao SS.mo, como é costume em nossas Casas porque ainda não podemos ter tanto favor. Paciência! este é também um sacrifício que custa, mas Deus o terá em

conta. – Com a lancha chegaram
varias coisas de mais necessidades, como
cobertores, (arrozites?) [illegible] e
fuias, panos, bacias, objetos para Igre-
ja, como paramentos, castiçais, etc...
enviados de S. Gabriel por S. E. Mons.
Massa. – Veio tambem muito material
escolar, com ordem de começar logo
uma aula mixta..... mas não temos
carteiras, ~~nem~~ mesas, nem bancas.... só se
começamos a aula sentados no chão
onde cócora, posição comum entre estes
indios... – Na segunda Missa (hoje é do-
mingo) os ex-alunos de Taracuá vindos
com a lancha, ajudaram o P. Anto-
nio e Irmão Ladislau a cantar a Missa
de Angelis, formando um bom côro,
que agradou imensamente aos Indios.
Chegou muita farinha, trazida de diver-
sas partes e toda foi para a lancha.
22 de Julho – O P. diretor decidiu partir com
a lancha para Taracuá, a fim de arru-
mar varias coisas, de que tanto necessi-

Tamos a entender-se com o P. José Marchesi sobre diverso material deixado pela Comissão de Limites. — Os trabalhadores principiaram a fechar o resto da cozinha e que servirá de refeitório para os Salesianos. —

23 de Julho 1940 — Às 4 horas da tarde o Rev.do P. Diretor desce com a lancha para Taracuá; em casa ficaram o P. Antonio Góes com o Irmão Badiola. — Temos em casa 18 trabalhadores e 12 mulheres. — Ficaram conosco, vindos de Taracuá, os ex-alunos Julio Vieira e Ricardo Figueiredo. —

25 de Julho - 1940 — Durante esta semana os trabalhadores fazem a derrubada do mato, ao longo do igarapé que fica à esquerda da Missão, e as mulheres a limpeza ao redor da casa. A chuva diária atrapalhou muito os trabalhos. — Na casa apareceram muitíssimas formigas pretas e bastante grande; juntando-se espe-

cialmente nas matas e fazendas de
dispensa. O Ladislau as atacou em
toda a parte com agua quente, mas
com pouco resultado. Os indios dizem
que estão escondidas nos esteios de
maçaricuara da casa, chamada-se
"Cabeça". - Tambem o Harmonio
em poucos dias ficou cheio. -
Na capela provisoria se preparou
um altar, sobre o qual o Padre cele-
brou nestes dias, deixando o altar
portatil. -
31 de Julho de 1940. A chuva diaria-
mente atrapalha os traba-
lhos da agricultura. A nossa casa,
tendo sido construida num baixo,
está rodeada de agua continuamente
e nos quartos ha tanta humidade
que todas nossas cousas estão cober-
tas de mofo. - O Ladislau não pode
dormir apesar de usar 4 cobertô-
res, e ter a cama sobre um jirau
de cipó alto um metro do chão.

Agosto de 1942

Dia 1º - O aguaceiro da noite foi tão grande que a nossa casa amanheceu parecendo uma ilha. Todos os indios vieram cedinho a ver a agua e alguns, brincando com o P. Giacone diziam que precisava de canôa para sair, e outros que até se podia pescar naquelas aguas. - A humidade não nos deixa descançar. É preciso pensar quanto antes na construcção da outra casa para nós, porque assim não podemos continuar, podendo apanhar rheumatismos e outras consequencias. - O rio cresceu [illegible] mais de dois metros; tambem o igarapé ficou alagado e foi interrompido o trabalho de abater a mata. - O P. Giacone já fez 8 adobes com diversa classe de terra, para experiencia. A melhor parece a terra do porto que está proximo do igarapé. -

3 de Agosto. – Hoje começamos a construção do barracão perto do Rio, e que servirá para agasalhar os que vêm trabalhar das outras povoações. –

4 de Agosto. – Domingo 1 do mez; missa às 6 1/2 com assistencia de todos os indios. Às 8 h. catecismo e canto, e das loas: Queremos Deus e Louvando Maria; em lingua tucana. – A tarde às 4 horas novamente instrucção religiosa e canto. O harmonio é que serve mais para reunir a gente. –

Hoje tivemos indios em casa durante todo o dia, sem deixar em paz o unico padre. Chegaram indios de Bela Vista e de mais de S. João Lagoa [illegible]. Esperávamos a chegada do Revmo. P. José Diretor, mas nada, nem barulhos de lancha, que costumamos ouvir meio dia antes de chegar. O rio que cresceu mais de 3 metros, já está vazando e todos os indios estão pegando peixes no salto da cachoeira –

6 de Agosto de 1940 — Estamos preocupados, porque o Rev.do P. Diretor ainda não chega de Taracuá. — O vinho para a Santa Missa está acabando. — Chegaram os Tucanos da fronteira, trazendo as folhas de pubaceira (caranã) para cobrir o barracão do porto e reformar o telhado e cobertura da nossa casa. — Nestes dias fizemos 14 bancos para a igreja; feitas com cantoneiras e pernas de pau. Embora grosseiras, servem muito bem. — A chuva começou às 8 h. da manhã e terminou às 2 h. da tarde, paralisando mais de 30 trabalhadores entre homens e mulheres. —

8 de Agosto — Visto que o Rev.do P. Diretor não chega, nem chegou alguma notícia dele, julgamos bem enviar [illegible] canoa até encontrá-lo, caso houvesse ele tido algum desarranjo no motor ou outro acidente. — O pessoal de Julio Tuchaua, recusou baixar por medo de apanhar as febres em Taracuá.

P. Clemente. Deo gratias! – À noite
houve catecismo, canto e orações; por-
que de tarde choveu todo o dia.
18 de Agosto. – Amanheceu hoje tão frio
que os índios não saíram das
casas, e às 6.30 quando já a sineta
tinha tocado pela 3ª vez, ninguém
dava sinal de ter ouvido. O [illegible]
Julio começou a gritar e gritar e
assim pouco a pouco chegaram
à Igrejinha para ouvir a S. Missa.
– De tarde pouca gente teve ao catecis-
mo: parece que se esqueciam
que hoje é domingo. – Nesta semana
o pessoal de Bela Vista acabou de
cobrir o barracão dos irmãos e traba-
lha [illegible] de Pari [illegible] muitos
[illegible] de [illegible]
20 de Agosto de 1940. – Às 3 horas da tarde
voltou de Taracuá a canoa que [illegible]
[illegible] ontem, trazendo-nos um pouco
de carga, [illegible] de Missa e notícias bastante
boas da [illegible] Missão. – Às 8 h da noite

[illegible] sopa de arroz, [illegible]
em conserva. Bateram-se várias chapas
fotográficas. — Durante todo o dia hou-
ve sempre muitos índios em casa.

22 - Agosto de 1950 - Às 5½ da manhã o
Rev.mo P. Inspetor parte para Taracuá
em companhia do Rev.mo P. João. - Como
foi triste a sua saída!!! Quando o
teremos outra vez entre nós? Que Deus
o acompanhe!

24 - Nestes dias os dois padres trabalharam
com afinco para preparar o correio:
enquanto que os índios chegam de toda
a parte com farinha. As cartas todas
ficaram prontas às 11.30 da noite.
Durante o dia os 5 índios de Bela Vista
tripulantes contratados para levar a
farinha a Taracuá, carregaram o
batelão levando toda a farinha até
a baixo da cachoeira.

28 - Às 5½ da manhã saiu o batelão
para Taracuá com 62 paneiros de
farinha e o correio. -

29 - Iniciaram-se no dia 26 os trabalho de aterro e nivelamento de uma parte de terreno perto do rio, a fim de fazer-se uma plantação de arroz com alagação artificial. - Os serradores preparam no mato planchões de itaúba. -

1 Setembro de 1940

Pela primeira vez, hoje, domingo, na segunda Missa, em lugar de ser cantada, foi rezada, e todo o povo com os ex-alunos, rezaram o Santo Terço em língua tucana, intercalado com os dois cantos, louvado Maria e Queremos Deus, também em tucano. Os homens especialmente os rapazes rezaram bastante forte, em quanto que as mulheres mostravam-se acanhadas e com vergonha. Graças a Deus, é um bom passo na evangelização desta pobre gente

2 Setembro 1940 - Apresentaram-se para tra-

balham mais de 60 trabalhadores entre homens
e mulheres e foram aceitos todos, ocupan-
do-os na preparação do terreno para a
plantação de arroz perto do rio. – –
– A fim de ampliar a capela foi determi-
nado que se fechasse o corredor ou pórtico
do lado do poente, onde será transferida
a dispensa e o quarto do Pe Antonio. –
3 de Setembro – A chuva torrencial
Começaram tambem a escavação
do poço para agua atraz da cozinha.
3 – Setembro de 1940 –
– A chuva torrencial que caiu abun-
dante durante a noite, continuou
toda manhã sem podermos ocu-
par os 66 trabalhadores. – –
5 de Setembro de 1940 –
– Em lugar da leitura espiritual o Rmo
Snr. P. Diretor fez uma pequena conferen-
cia aos salesianos. Começou, convidando-os
a dar graças a Deus pela proteção que
nos tem dispensado até agora e pelos mui-
tos trabalhos já feitos, apesar de sobrar

quasi diaria. Depois recomendou que
usassemos sempre de suavidade e caridade
para com todos, começando primeiro
entre nós irmãos. — Amanhã antes da
missa da Communidade, logo após a medi-
tação rezaremos as orações da boa morte,
pois é a primeira sexta feira do mez.

7 - Setembro de 1940 - Os trabalhos do nivela-
mento para a plantação do arroz
vão muito devagar: os homens e mulheres
mostram-se cançados e aborrecidos por ter
que trabalhar dentro do barro.

13 - Setembro. Ás 5 h. da tarde chegaram ao
Pari os Irmãos Souza e José Andrade
de S. Gabriel encarregados do recenseamen-
to da margem direita do Rio Tiquié.

14. O Irm. José Andrade continuou a viagem
até o marco da fronteira com mais
dois rapazes dados pelos Padres, e o Irm.
Souza aqui fica em tratamento
de saúde por ter passado mais de
uma semana de febre durante
a viagem. Nesta semana tivemos

trabalhadores. – Às 9 horas da noite chegou, [illegible] na nossa lancha, de Taracuá, o Irmão Manoel Cruz, a fim de comprar farinha para aquella missão. – Durante a viagem teve a [illegible] dias de febre.

16 – de Setembro 1940. Às 2 h. da tarde está de volta da fronteira o Snr. José Andrade satisfeito pela viagem rapida, a pezar das muitas cachoeiras. –

17 – Set. – 1940. – Descem a Taracuá com o batelão "Pari" os Senhores encarregados do reconhecimento da fronteira restabelecido. O batelão leva 27 paneiros de farinha para Taracuá.

25 – Set.bro – Descem a Taracuá com a lancha da Missão o P. Antonio Giacone e Coadj. Manoel Cruz levando 70 paneiros de farinha.

– Continuam os trabalhos do nivelamento do terreno perto do rio e ao longo do igarapé: os homens cortam e carregam a madeira e as mulheres cavam e carregam terra. –

30 Set.bro – Até o fim do mez continuaram os mesmos trabalhos. –

Mez de Outubro de 1940

O P. Diretor, a fim de atender mais eficazmente a parte religiosa, determinou que o catecismo ao povo da vila e trabalhadores, não fosse mais depois da janta, mais das 4 1/4 ás 5 horas da tarde, todos os dias. - Ás 4 horas toca o sino, se deixam os trabalhos e todos se reunem na capela para a instrução religiosa. -

2 de Outubro - Começaram-se a construção de um barracão para tijolos perto do igarapé e outros trabalhadores colocam esteios dentro do igarapé para a armação de roda d'agua. -

10 de Outubro - Chega de Taracuá o P. Antonio Giacone, trazendo dois ex-alunos de Jauareté: Raymundo Lopes e [illegible] de Alcantara para os trabalhos de carpintaria, e o ex-aluno de Taracuá Francisco da Silva [illegible], trouxe uma [illegible] de macacheira que foi buscar até Jauareté.

As noticias de Taracuá não [illegible]

tristes: muitas febres. O P. Virgilio Agnobetto desceu a S. Gabriel; e tambem uma Irmã lá foi doente.

11 de Outubro – Aproveitando o caranã trazido pelos Indios [illegible] do Uarari, se [illegible] trocamos folhas que cobriam pessimamente o tecto da nossa casa. (1)

14 – Out. – Transporta-se de [illegible] um quarto de taboa, preparado no corredor, [illegible] ao quarto do P. Antonio; assim a nossa capella [illegible] Tirando as folhas da parede de frente e colocando taboas.

17 – Out. – Colocamos o novo altar com tabernaculo, [illegible] da Missão de Jauareté; assim a nossa capella melhorou bastante e os indios quando vinham ao catecismo gostavam muito da decoração e melhoramento.

(1, 13) Depois da 1ª Missa desce a Taracuá o batelão "Pai" com 30 paneiros de farinha.

21 - Não tendo encontrado perto do barracão em construção a terra boa para tijolos, o P. Diretor determinou transportar dito barracão perto do rio onde existe terra propria para tijolos.-
Hoje armamos, ao lado da casa, com dois encerados, duas pequenas barracas; uma para serraria e outra carpintaria.
26 - Com a canoa que leva o correio desce até Taracuá e depois a S. Gabriel o Irmão Ladislau Arce, afim de receber uma serie de injeções prescritas.-
Os trabalhadores continuam a derrubada desde a cachoeira Sarapurana até perto da Missão, e outros acabam o barracão para tijolos.
29 - de Outubro de 1940. - Os rapazes carpinteiros assentam perto do rio a nova amassadeira para tijolos. - Ao catecismo da tarde começou-se a ensinar o canto a S. João Bosco em lingua tucana, com a musica do "Don Bosco ritorna",

receberam os Santos Sacramentos na missa de meia noite; dos outros fieis ninguem estava preparado para tão grande ato. - De madrugada os indios enterraram acima da povoação a inditosa mulher.-

27.- Chegam os Tuyucas do marco da fronteira parentes da mulher matada no dia 24.- Todos armados com terçados, machados, cacetes e espingardas para matar o assassino Jorge. Falaram com o tuchaua Julio, e depois com o P. Diretor. Queriam matar o Jorge, que se tinha evadido; mas não o encontrando quizeram que o tuchaua lhes entregasse a plantação de mandioca que fez a finada mulher, mas não a obtiveram.- Retiraram-se zangados depois de ter devastado uma plantação de mandioca do velho Vicente, julgando que fosse a plantação que elles queriam.-

[illegible] o nosso Santo Pae Dom Bosco, Padroeiro desta missão, ajudae-nos para evangelizar esta gente a fim de que diminuam e desappareçam estas scenas selvagens e crueis

Jauareté
com os outros trabalhadores que estão [illegible]
o Rio Tiquié. — Os senadores da povoação
não vieram trabalhar, apesar de ter pro-
metido antes de entrar ao P. Director, que ten-
continuado a servir, isto é, diga-se [illegible]
necessidade de guardarmos de ripas para
o telhado da nova casa. — Residencia
Às 6 horas da tarde chega do Alto Ca-
biá, no Papuri, o venezolano Alfon-
so Verdeña, motorista de la Intendencia
del Carmeta; e que volta à sua terra Ve-
nezuela. —
9. Dito Sr. Alfonso Verdeña parte em
uba para S. Gabriel. — Nesta semana
se está construindo a casa para o motor-
ista da Missão, Marcelino Lanna. —
12 — Não nos foi possivel fazermos cerimonias
da Semana Santa, embora tenham che-
gados muitos indios especialmente das po-
voações de baixo do Rio. —
Sexta feira Santa às 3 h. fizemos a so-
lenne Via Sacra com quadros pequenos
e convenientes explicações. —

quando veio carpinteiro e começou a fazer o assoalho. A chuva quasi todos os dias nos atrapalha.—

13- Chega o batelão do correio: em Taracuá e S. Gabriel lutam pela falta de farinha.— Mandamos logo avisar o pessoal do Uirauy e do Castanho.— Em casa continuam os trabalhos na construção da casa, especialmente para cobri-la, a fim de poder trabalhar dentro.

14- O P. Antonio sobe até a fronteira para comprar farinha, e volta no dia 16.—

18- O P. Diretor, apenas saido para Taracuá levando farinha e ex-alunos para o retiro, encontrou o P. João Marchesi, diretor da Missão de Javaraté, e voltaram ficando conosco até às 2 h. da tarde.— O P. João visita a missão e a povoação, achando muitos trabalhos feitos e falou com os principais indios.— O P. João veio do Rio Papurí, fazendo a viagem de S. Luzia até Wirapoço no Tiquié, percorrendo em 3 dias pelo matto, perto de 80 Km.

Dona Josepha Trindade, esposa do S. Mário
de Lima Camargo, protestante —

Junho de 1941.

Este belo mez consagrado ao Coração de Jesus,
não podemos efetuar nenhuma função exte-
rior em honra do S. Coração.—

4 – Chega de Taracuá o P. Diretor com os
ex-alunos que foram para o Santo Retiro,
e festa de Maria Auxiliadora.– Chegam de
Jauareté dois ex-alunos carpinteiros: Ave-
lino e Sabino de Juquira.–(1)
Todos os trabalhos estão concentrados em
acabar a parte da casa: uns rebocam, ou-
tros preparam caibros para o telhado, ou-
tros endireitam taboas e os melhores lim-
pam as plantações.– Temos 40 trabalhadores.

12 – Ascenção de N. Senhor – Chega o Snr. Feli-
ciano Prado comerciante do Rio Negro, em
procura de farinha e pessoal; mas nada
encontrou.

(1) 5 – Faltando da carga uma caixa de mercadorias, segue
uma canoa a Taracuá.–

Até o dia 12, [illegible] a Missão: continuam os trabalhos para a construção da casa; porém diminuiram muito os trabalhadores; só alguns da povoação de Pari.

13.- Chega de Taracuá com o batelão a remo o Irmão Ladislau Auer, depois de 13 dias e meio de viagem. Dois remadores estão com febre. Graças a Deus trouxe, com a carga, bastante bananas e peixe muquiado, pois ha mais de uma semana não tinhamos mais nada para os nossos trabalhadores..

21.- Chega de S. Gabriel o filho de João Fontes e nos traz a feliz

22.- ~~O P.~~ Di noticia de que neste mez chegará a S. Gabriel nosso Prelado D. Pedro Massa, e tambem o Interventor do Estado, Dr. Alvaro Maia. O Director de S. Gabriel pede ao Director de Pari que baixe a Taracuá com a lancha a fim de se encontrar com o Prelado no fim do mez.-

[illegible] P. Director [illegible] a Taracuá, não [illegible] acompanhando-o o P. João Marchesi e P. Antonio

23. 3ª feira. Celebra-se a festa de S. João Bosco.
Na Missa da Comunidade celebrada pelo Revmo. P. João Marchesi houve Comunhão Geral dos Ex-Alunos que vieram à Missão.
Ás 9 h. S.E. revestido pontificalmente faz a entrada solene na pequena capela e canta a S. Missa. Os ex-alunos cantam a Missa "De Angelis".
~~[illegible]~~ Após a Missa S.E. fala sobre S. João Bosco e P. João faz a tradução em tucano.-
Depois da Missa distribuiu-se ao povo doce de [illegible] e farinha.
Os ex-alunos deram muitas salvas com velhas espingardas.-
Ás 4½ S. E. R. benzeu a primeira pedra da nova matriz que virá a ser construída e tomará parte na procissão levando o Santo Lenho. É a primeira procissão que realizamos.
Depois houve bênção com o SS. Sacramento.- De noite S.E. fez uma confe-

té ao presente era o quarto mais humedo daquela casa.-

1ª Terminamos o mez de Outubro, graças a Deus, todos em boa saude. Não houve nenhuma novidade importante na povoação: a frequencia ao Catecismo e orações da noite é melhorada e tambem de manhã são bastantes os que assistem a santa Missa.-

Novembro de 1941.-

1 O povo (assiste ao completo) á Santa Missa das 6½ - e ás 8 horas instrução religiosa sobre a festa de todos os Santos.-

2) Sendo hoje domingo, e amanhã dia dos finados, convidamos o povo para a reza do Santo Terço, rezando duas partes hoje, e uma amanhã na Santa Missa.-

~~O Irmão Leonardo Landislau [illegible] [illegible] turma de trabalhadores vai até~~

15 de Agosto. – Começamos hoje a dar a benção com o SS. tendo os alunos e ex-alunos cantado Ave Maris Stella e Tantum ergo. assim será todos os domingos e festas. –

51

leva a carta até Jauaretê, e lá arranja 2 rapazes que seguem até Montfort. –

25 – Chegam de Montfort os 2 rapazes, pois a 1ª carta foi levada a Jauaretê pela canôa dos padres Montfortianos. –

26 – Desce a Carácará o Revº Pe Diretor levando com a lancha e batelão, quasi 100 paneiros de farinha. – Expede-se a 1ª mala do correio para Manaus. –

31 – Toda esta semana foi ocupada no trabalho da limpeza das ruas, plantações na missão e povoação. – Os pedreiros levantaram as paredes na 2ª fachada da casa. Neste mez, graças a Deus, a saude foi boa, pouca chuva; porem poucos trabalhadores.
Só temos que lamentar a inconstancia dos alunos da escola; quasi todos os dias falta algum, por ocasião da tôa. –

27

Dezembro de 1941 -

8- Durante a novena além das orações, catecismo e canto, damos todas ás noites a Benção com o SS.mo. Quasi todos os que assistiram as funções aprenderam a rezar o Padre Nosso, a Ave Maria e Gloria Patri em Português; - e os cantos " Com minha Mãi estarei ,, e Auxiliadora Virgem formosa. -
A festa foi bastante concorrida: Commungaram os ex-alunos que trabalham comnosco. Durante esta semana foi abatida uma boa parte da floresta no outro lado do igarapé, afim de preparar o campo para plantar arroz e termos lenha para a queimada dos tijolos; - tambem foi coberta quasi toda a segunda banda do telhado da nova casa. -

11- Ás 8 horas da noite chegou o batelão do correio, que tinha baixado até Taracuá no dia 23 do mez passado. - O nosso procurador das Missões em Manaus Coad. [illegible] [illegible], [illegible] recebido o pedido do mez, (porque o P. Diretor não o mandou?) enviou-nos bastante

o sitio "Cabary" a fim de trazer
paus para a serraria.-
Ás hs 10½ da manhã o P. Antonio
passando perto da couzinha viu umas
folhas do telhado, acima do fogão, que
começavam a queimar. Deu logo o
alarme de fogo; correram uns tra-
balhadores, subiram no telhado
e com a agua que outros lhe passa-
vam ás pressas, alcançaram a
pagar o fogo antes que tomasse
grandes proporções, pois teria
queimado tambem a primeira
casa da missão, que tantos servi-
ços prestou e presta ainda.- A
causa é por não ter sido feito um
fogão de tijolos. No mesmo dia
collocou-se folhas de zinco debai-
xo das folhas do telhado.-
Deos gratias et Mariae por tanta graça
alcançada.-
7- Chega de noite o Irmão Ladislau,
cançadissimo de tanto trabalho e pel

[illegible] foi
[illegible]

15.- O Dr. Walter por ter apanhado uma pancada de chuva, teve fortes ataques de febre malarica; passando dois dias quasi fechado no quarto.

18.- Chega de toda a parte bastante farinha de mandioca, assim o batelão chegado a Taracuá vem carregado.
O Irmão Ladislau enquanto estava queimando uns montões de cisco de carpintaria e cavacos, queimou-se no pé direito, formando-se logo uma ferida bastante grande.

19.- Os alunos mais adiantados hoje ajudaram a Missa pela 1ª vez; já são 4 que todos os dias ajudam a S. Missa. Idem pela S. Benção à noite das 5ª feiras e domingos.

1.- O Dr. Walter coloca no matto, caminho do Papuri, umas bananas a fim de apanhar borboletas.

23.- Com o batelão do Correio parte para Manaos

62

o Dr. Walter, depois de 12 dias de permanencia na Missão. Vai satisfeito do trato recebido e das borboletas que apanhou.

Hoje, 2ª feira apresentaram-se para trabalhar 40 homens e 22 mulheres.

O Irmão Ladislau pela ferida da outra semana, não pode caminhar.

Esperamos inutilmente a visita do Revmo. Snr. P. João Marchesi como delegado Inspetorial, conforme nos tinha prometido; e até mandou-nos avisar pelo Dr. Walter Pretorius. Não sabemos o motivo da sua demora. Começamos a novena da Imaculada. Terminamos o mez bastante bem e sem novidades. Os indios da povoação foram mais constantes na assistencia á Santa Missa e catecismo e oração á noite. Os alunos então já de ferias nunca faltaram á Santa Missa da manhã e oração da noite.

pau de sebo, etc.......
Às 4 horas regularizaram-se dois casamentos, orações, benção com o SS.mo
– Não faltou a parte desagradavel. Na primeira casa da povoação organizaram um baile que durou das 2.30 às 5 h. da tarde, ao qual tomaram parte muitos dos rapazes que trabalham e vivem em casa. – Um novo voltou à hora de costume e foi despachado imediatamente. –
Na noite de Natal, pela 1ª vez os alunos que ajudam a Missa vestiram a ~~bati~~ ~~sta~~ na e roquete, causando na assistencia otima impressão. –

Fevereiro de 1942.

1.) Graças a Deus hoje vieram bastantes índios à Santa Missa e explicação do Evangelho. - À função da noite vieram menos. -

3.) Devido a não termos alimentos para os 16 rapazes que temos em casa e para os trabalhadores, que são mais de 40 entre homens e mulheres, o Irmão Ladislau com três ex-alunos subiu hoje até á fronteira para ver se lhe era possivel matar uma anta no bebedouro de lá. -
Nesta semana os pedreiros começaram a rebocar a sala que está ao lado da Capela, onde se ~~far~~ dará aula no proximo mez; pois a barraquinha que servia de aula foi transformada em carpintaria. -

7.) Ás 3 horas da tarde chegou finalmente o P. José Domitrovitch, Diretor desta Missão, da viagem a Manaos, trazendo muitas mercadorias. - Chegou tambe

Mês de Março de 1942.

11.III. O Retiro Espiritual neste ano teve lugar em Jauareté (20-27.II.). Participaram Pe. Antonio e Snr. Ladislau. Para substituir o Pe. Antonio Giacone, que fica em Jauareté foi transferido Pe. Teodoro Cromme, anexo á casa de Jauareté naquella época. Dia 11 de Março entrou a lancha de Pari no porto da Missão, a bordo Pe. Teodoro e Snr. Ladislau, trazendo uma porção de caixas com a mercadoria esperada há muito; pois neste lugar é sempre tabula rasa. Foi servido aos trabalhadores um „frango dificile" de mingueado.

14.III. A bondade e misericordia de Deus afastou de nós hoje um grande luto. Quasi tinhamos de deplorar dois mortos. Uma arvore caiu da armação, onde os serradores trabalharam no mato, ferindo o trabalhador Julio e machucando o peito, batendo ao outro as pernas abrindo feridas nos joelhos. Espalhou-se a noticia no instante com as devidas exagerações, perturbando a gente e prejuizando assim a Missão. Felizmente era o desastro de natureza menos grave de maneira que os 2 deploraveis já 3 semanas depois de novo cumpriram os seus oficios.

16.III. Depois de serem combinados entre o pessoal sale-

siano os empregos de cada um, começou o ano lectivo com a immatriculação de 30 meninos da escola. Logo no principio se pode verificar a falta de pessoal salesiano; pois o trabalho é immenso e o pessoal proprio insufficiente. Além disto o pessoal nativo não merece confiança. Antes de tudo precisamos um coadjutor mais, que se occupa com os trabalhos da cozinha e assistencia dos meninos. Tambem deve-se enviar outro padre para podermos iniciar com toda a força a quat catequese nas povoações realizando tambem a construcção de capellas nas aldeias principais e adiantar a civilisação verdadeira segundo o programma do Reino de Deus. Não são possiveis até agora visitas frequentes. O indio deixa morrer a gente sem chamar um padre; pois ele não tem um sentimento de religião, tambem ele não acha nisto uma necessidade de preparar-se para o grande passo.

22.III. Hoje, domingo da Paixão começa-pela primeira vez-neste lugar-a preparação liturgica para a festa das festas: Pascôa. Uma cruz de madeira, alta, no meio do altar, despojado o altar de tudo, impressionava os nativos, nunca viram tal ceremonia solenne. Houve no Domingo de Ramos,

29.III., distribuição de palmas bentas e procissão.

Mês de Abril de 1942.

2.IV. Celebramos a Semana Santa com maxima solemnidade, só lastimando a falta d'um harmonio.

3.IV. Sexta-Feira-Santa rezamos a Via Sacra em lingua tucana, illustrada e explicada por quadros, com frequencia satisfatoria por lado dos nativos.

5.IV. Pascôa. Celebramos a festa com grande entusiasmo. Já augmentou-se neste ano o numero dos concorrentes e espectadores. Ainda não é maduro o campo para tirar e colher os frutos da evangelisação. Communhões tinha poucas e sós entre os exalunos. No entanto houve Missa cantada sub divo: Missa de Angelis com as partes gregorianas, executado pelos alunos e exalunos alternadamente. Foi offerecido a gente um almoço „á la costume indigena" e foram distribuidos doces, bolachas e tabaco.

20.IV. Chegaram proveniente do Papurí-Umarí 2 colombianos de Mitú em busca de farinha. Concendo-lhes por esta vez a licença, voltaram eles.

21.IV. Festejamos o dia do Tiradentes com içar da Bandeira nacional, declamando 2 poesias patrioticas. Numa alocução foi explicada aos indios a importancia do dia na historia gloriosa do Brasil. Os alunos cantaram pela primeira vez o Hymno nacional com bastante

habilidade e perfeição.

24.IV. Os indios deixam resolver os cachiris. Nesta tarde foi demais. Querem introduzir as dansas dos brancos, tentativo que foi logo na raiz supprimido. Infelizmente tomaram parte tambem exalunos, que outro dia sairam da Missão para casa. - Baixa com a lancha Snr. Ladislau com farinha para Taracuá e S. Gabriel.

Mês de Maio de 1942.

1.V. Visitou-nos o naturalista Snr   da Companhia da borracha de Belém no Pará. Mostrou aos alunos e trabalhadores a preparação de Coquerana, Catinga e Maçaranduba. Mas a gente se interessava só pouco.

Entramos no mês entoando os louvores de Maria Santissima. Toda tarde houve catecismo e reza duma parte do terço. Ás vezes a frequentação é fraca, sendo tantas vezes „Piracema" quasi unica occasião para a povoação de arranjar peixe.

3.V. Inesperado chegou pela meia noite a lancha „Bolinda". Achou-se a bordo o Snr. Inspetor do Correio Raul Tasso Vianna, conduzindo tambem as malas do correio. Na sua comitiva viajava Snr. Paulino da nossa casa de S. Gabriel. Sendo naquelle domingo festa da Santa Cruz deixamos esvoaçar a Bandeira Nacional, comme-

morando assim o dia notavel.
Nada de importancia aconteceu nestas semanas seguintes.

15.V. Principiamos com o esplendor mais possivel a Novena dupla espectando dignamente a vinda do Esp. Santo e com affeito filial saudando Nossa Snra. Auxiliadora. A imagem de N. Snra foi enfeitada com sêda, e fitas e cordões.

24.V. Mas a Festa de Pentecostes era uma desillusão para nós missionarios. Nas vesperas tinha cachiri numa casa, continuando a órgia até 1½ da noite. Chamando a atenção da gente á respeito da preparação indigna para a Festa de amanha, o padre foi insultado. Não houve Stas. communhões neste dia, tão grandioso e abundante de graças; pois tambem os exalunos com excepção de 3 participaram.

30.V. Depois de mais do que 4 semanas de (absencia) ausencia voltou Snr. Ladislau de S. Gabriel com o batelão a remo. Carecemos de tudo. Chegam noticias tristes da guerra. Não tem mais anzóes e não vem mais. Falta em breve Kerosene. Devemos tirar productos silvestres: oleo de fructas etc.

Mês de Junho de 1942

1. VI. Pouco insolito, mas com muito fervor festejamos o dia de N. S. Auxiliadora, que neste ano é o dia 1 de Junho.

2.VI. Fomos surpreendidos pela chegada da lancha do Snr. Braga. Na madrugada ouvimos o barulho e não adivinhamos a visita do Snr. Dr. Dorval Magalhães, Inspetor dos indios. Com muito prazer recebemos mencionado Snr., que nos asseverou a sua confiança e encarregou-nos com o serviço da protecção dos indios do Posto neste rio Piquiá. Deixou-nos com bôa impressão. Agradecemo-lhe a sua visita, tambem porque applicou injecções ao padre doente, dando-nos aquella seringa como presente.

16.VI. Graças a Deus, a doença desappareceu. 14 dias Pe Teodoro ficou na rede. Parece que as feridas se fecham por completa, mas, pode tambem ser um engano.

17.VI. Hoje marcamos um dia notavel. Com uma multidão de trabalhadores e trabalhadoras foi erigido o primeiro esteio da igreja. Esperamos com saudades esta construcção que seja em breve completa. A capella provisoria é muito insufficiente e não cabe a gente.

Mês de Julho de 1942

3.VII. Recebemos com grande alegria o nosso querido Pe Inspetor esperado já há um ano. Lastimamos como sempre a sahida dele tão depressa depois d'uma morada de apenas 2 dias. Dando nos ao coração uma lembrança profundamente sincera e a esperança de

vê-lo outra vez no ano vindoiro.

13.VII. Hoje deve ser o dia mais frio aqui no equador; pois o termômetro baixou a 14,3°C.

Mês de Agosto de 1942

1.VIII. Foi inaugurada a escola nova, uma sala ampla com 7 bancos, mais ou menos completa.

6.VIII. Sendo agora a sala apta para o ensino regular entraram as meninas da povoação tambem em aulas separadas. Elas frequentam a escola de tarde ás 3 horas. Não podemos ocupa-las com trabalhos na missão porque faltam as irmãs.

8.VIII. Pe José baixou á S. Gabriel para voltar em 17 de setembro.

9.VIII. Passou um avião em direcção N→S, traversando o rio Tiquie em baixo de Bella-Vista.

16.VIII. Mais importante será o facto, que 6 meninos de Bella-Vista vêm a aula, certamente com sacrificio da viagem quotidiana. Parece bôa esperança em vista que a gente indigena em geral é pouco interessada de coisas espirituaes.

18.VIII. Pesca geral no Igarapé perto a Missão. Os meninos mataram bastante e era um divertimento naquelle dia.

Mês de Setembro de 1942

14. IX. Naquelle dia pelo meio dia visitou-nos um avião de quatro motores fazendo varias voltas em redor da missão e procurando a descida. Mas não alcançou de encostar por ter dificuldades e perigo de pedras no rio. Como nos ouvimos depois se tratava dum avião nortamericano inspeccionando a fronteira

16. IX. Chegou Pe. José, más com pouca mercadoria. O pessoal soffre de febre devido a hygiene insufficiente das embarcações.

20. IX. 3 meninos abriram a dispensa e roubaram não pouca mercadoria espelhos, pentes etc. Foram presos, entregaram as coisas por maior parte e receberam seu castigo. Posso dizer que o lugar da dispensa e as fechaduras eram muito inaptos.
Religião é dificil. A gente e pagão por inteiro. De nossa parte devemos fazer mais, deixando tantas construcções complicadas.

29. IX. Passou outro avião rumo Brasil procedendo da Colombia em direcção N-S em cima de Caruru. Como dizem e um avião carregado de balata.

Mês de Outubro de 1942

25.10 Verso o fim do mêz celebramos a festa do N. S. Cristo Rei. Tinha missa cantada com frequencia bastante de Pari e Villa-Bella.

26.10 Sendo penuria e escassez de tudo Pe José baixou outra vez, agora a Manáos em batelão e a canôa. Levou para vender nossas maquinas de fotografia para sustentar a nossa missão com a venda. No mesmo dia voltou nosso Mr. Ladislau que traversando o mato no novo caminho de Cristi-Pouta Iauareté quiz visitar aquella missão para tratamento de dentes. – Falta a mercadoria, mesmo para comprar viveres quotidianos como fosforos, sal etc.

Mês de Novembro de 1942

5.11. Vendo a impossibilidade de manter o colegio com roupa, comida etc encerramos o ano lectivo. O numero dos alunos regulares foram 36 e o das meninas 9. Um resultado dos exames não existe por ser ainda no principio da materna.

7.11 Nasceu um bezerro, o primeiro da criação. Parece que somos bastante felizes na criação de gado em vez a criação de porcos não dá resultado. Faltam comida e tratamento.

Mês de Dezembro de 1942

6-XII. Baixou o snr. Ladislau levado para Taracuá o correio mensal e 60 paneiros de farinha. Foi necessaria a baixada por ele mesmo para trazer o sal. A ninguem dos indios se pode confiar. Naquelle dia tinha escondido aos olhos do Padre um grade cachiri. Faltou a gente na missa. Param os trabalhos, o primeira vez, faltando o pagamento.

16-XII. Começa a novena de Natal com muito zelo por parte dos meninos e das meninas, cantada.

17-XII. Foi bento o cemiterio novo, erigido há pouco e enterramos a primeira morta.

19-XII. Nasceu o segundo bezerro.

22-XII. Chegou o nosso snr. Ladislau de Taracuá com pouca mercadoria mas com o sal presioso.

24-XII. Em preparação para Natal fizemos alguma solennidade, havia meia noite inauguração do presepio, presente dos rev. Irmãs doroteas em Manáos. A missa foi bem frequentada. Não convidamos a gente. Mas chegaram os poucos exalunos e alunos das proximas povoações.

25-XII. Tinha terceira missa e Benção solenne. O

pessoal não receberam como anteriormente almoço opulento e presentes.

1. XII. O fim do ano nos faz lembrar do bem e do mal do ano passado. Enviamos uma carta a Revmo. Bispo D. Lima, expondo as dificuldades e os desejos santos para o novo ano. Não podemos entrar nos corações da gente sem as coisas materiaes. Mas o primeiro assunto deve ser sempre: salvar almas. Eis aqui que precisamos dum terceiro Padre e de irmãos. O pessoal não merece confiança e só trabalha sob a vigilancia dos padres e dos irmãos. Não devemos esquecer que os indios tem outra mentalidade do que nós. Só educando e viajando, frequentando muitas vezes as povoações podemos influir os selvicolas. No mesmo sentido escrevemos ao Pe. Inspetor. Oxalá que recebamos ajuda no ano proximo.

ANO 1943 D.N.I.C.

Mês de Janeiro de 1943.

1. Parecia o principio do ano muito pouco próspero. Esteve aqui na semana antes de Natal um empregado do snr. Coimbra comprando farinha e camões, oferecendo uma saca de sal por 80$000, coisa horrivel. Quando acabará a guerra?

5-1 Imprevisto chegou, traversando o mato do Papuri, o snr. Guilherme, salesiano de Jauaretê, accompanhado de varios alunos e exalunos de lá.

6-1. Outro dia finalmente voltou tambem Pe José de Manáos, trazendo 90 volos e sal ~~dos~~ a mercadoria deste ano. Naturalmente apareceram de todas as direçoes os indios para tirar „fiado" i.e. pagamento anticipado por 700 paneiros de farinha. Em companhia do Pe José recebemos festejamente o snr. Teotonio, salesiano de S. Gabriel e mais o pessoal da lancha do snr. Heraclito. Depois de ter visto tudo com muita impressão bôa, snr Guilherme e snr Teotonio seguiram para Jauaretê. Tinha pequena solennidade neste dia que é o dia das Missões. Como os tres reis foram chamados para o menino Jesus queremos tambem nós ver aggregados em redor do berço do N. S. a gente aqui, tão pagã.

8-1-43 Quasi queimou a casa de dispenza. O caso é o seguinte:
Indios de Carurú dormiram no quarto vizinho enquanto
eles sairam botaram uma acha ainda queimando perto
da parede feita de folhas de palmeiras. Felizmente vi-
mos logo a fumaça e immediatamente lançando agua
suffocou-se o fogo.

13-1-43 Entrou no porto o correio, a gente doente, pegaram grippe
e febre. Pe Teodoro tambem voltou de Taracuá. Dizeram
15-1-43 que em S. Gabriel e passando o grippe. Não querendo
expôr os meninos remadores da escola a tal perigo
deixou ele de participar ao retiro em S. Gabriel

15-2-43 voltando dia 9 de fev. Pe Teodoro, partiram dia 15-2
Pe José e snr. Ladislau para eles participarem ao St
Retiro Espiritual em Jauareté. Eles chegaram aqui
dia 5.3-43.

Mês de Março

5-3-43 Construiram os dessanos em S. João uma maloca.
Depois houve um cachirí medonho com dabucurí.
Foram tambem lá as povoações de Bela-vista, S. Antonio
e Tapurú-Igarapé. Este facto monstra que a gente ainda
é como antes e que eles voltam ~~para~~ aos costumes dos
antepassados.

18-3-43 Tambem os Americanos visitaram nos. Mister Stout

empregado duma Fa americana foi em procura de chicles. Ficou 14 dias.

Mês de Abril

4-3-43. Foi o Pe Teodoro passear para a fronteira em visitar
4-43. a gente lá em cima. Constatou o abandono da gente e uma ignorança vastíssima a respeito da nossa Sta religião. Os colombianos estabeleceram na fronteira um posto policial, um Cabo-chefe e dois soldados. Ouvimos dizer que o governo brasileiro mandará um delegado para o lado brasileiro da fronteira. Pe Teodoro visitou depois o posto do Papurí, tomando o caminho pelo Macucú ou Guacucú e pelo Inambú. Viu a gente abandonada em malocas, antes moradores de povoações civilisadas como Nazaré (para deles) era. Numa maloca grandíssima dos barás tinha uma festa formidavel, toda gente em „uniforme“. O Pe seguiu o Papurí, baixando até Montfort. A gente está esperando o Padre, mas não vem. Pelo caminho chegou Pe Teodoro do Umarí-Ig visitando em visita rapida o pessoal de lá. 7-4-43 entrou ele em Parí-Cachoeira.

25.4.43 Pescas passou. Eram poucos os índios naquelle dia. Sabemos tambem, que o snr. Valerio não chegará. Assim não podemos realizar nosso programa:

8-4-43 Entraram os alunos e alunas na escola. São os meninos 41 e as meninas 13. Não sei como andaremos.

Mês de Maio

.-5.43 É o mês de N. Sra. Fizemos o mais possível para entusiasmar a gente. Mas o resultado é quasi zero.

..-5.43 Um scientista Dr. Petersen, medico visitou a Missão para completar os seus estudios anthropol. e ethn. Ele é empregado duma comp. scient. nortamericana. Uma semana depois voltou ele para Montfort e com ele Snr. Bernardo de Mitú que esteve aqui em compra de farinha.

26-5-43 Morreu um certo Guilherme. O tuchaua do outro tribú, Julio, protestou contra o enterro no cemiterio acreditando que a doença dele se ~~propaga~~ infecta superstitiosamente às mulheres. Mas ele foi tranquilizado.

Mês de Junho

.-6-43 Tambem neste mês procuremos propagar a veneração do SSmo Coração de Jesus.

.-6-43 Um bezerro morreu. Falta o tratamento necessario ao gado. Floresça a criação de galinhas.

Visto - Parí - 7 de Julho de 1943
+ Pedro Massa

Julho

6-7-43 Como sempre - neste ano tambem - só 1 dia e meio D. Massa ficou em visitar a Missão. Junto com ele recebemos a primeira irmã Madre Olga, Diretora de S. Gabriel no nosso meio. Não houve grande solenidade ~~em vista~~ considerando da chegada improvista e estas visitas de relampago só deixam problemes mal resolvidos. Excelencia embarcou de noite mas um tempestade formidavel deixou por causa da escuridão a lancha esperar até na madrugada.

Agosto.

1-8-43. Para o mês de Agosto. Pe Teodoro despachou por um mês os meninos, porque eles ainda não são acostumados da vida colegial, faltando a comida necessaria que nos não podemos oferecer. Só chibé, farinha e as vezes bananas e carne é insuficiente para o organismo do corpo em crescimento. Não chega pirarucú, não chega carne seca de Manáos. O problema da civilização dos indios não se pode resolver na cidade, é dependente do lugar, costumes e dos meios que nos se oferecem.

8-8-43 Pe Teodoro baixou naquelles dias para visitar as povoações. Encontrou unicamente desolação e miseria. Não falando dos velhos se vê os alumnos antigos e exalunas por maior

parte viver em desordem moral. Casamento cristão se não faz, não se rezar mais é hoje o Padre. Quando o Padre reza a missa eles se vão embora para pescar. Não se pode muitas vezes rezar a missa lá onde a noite antes a gente adorou o diabo. Tambem viajando com as embarcações de outros donos seja Sr. Graciliano ou Heraclito se não pode nem rezar missa nem administrar os sacramentos, ainda menos falar com a gente. - Pejorando a saude de Pe. Teodoro e tendo na mão uma carta de licença do Rev. Pe. Inspetor foi Pe. Teodoro para Manáos avisando seu Diretor em Pará.

Setembro 43.

Um tal sr. Valter - empregado da Rubber Borracha Comp. chegou para ensinar a gente a fabrica e para explorar o mato em busca de novos produtos da mesma familia. Ele ficou mais do que um mês.

7.8-43 Sr. Ladislau ficou ausente da missão em commissão especial. De S. Gabriel voltou ele dia 29 de Outubro depois de ter tido doença entre os remadores e outros obstaculos.

Outubro 43

12-10-43 É a primeira vez que vêm um Padre de Taracuá: Pe. Lorenço. Ele viu tudo e voltou pensativo

para casa: „uma viagem tal mata a gente."
Remou com 9 remadores de 6h da madrugada até 10h-11h
da noite e chegou 12 dias depois da saída dele (em)
(Taracuá) em Pari. Uma lancha é indispensavel
para não matar antes o tempo o pessoal salesiano
e indigena. Já expliquei as outras razões varias ve-
zes aos superiores. Agora é escrita neste livro a ultima
palavra sobre este assunto. O pessoal volta de
febre ou de sarampo, outra vez a doença é consti-
pação ou gripe infeccionando a gente no arredor.
Uma doença de tal maneira é outra coisa do que
na cidade. O povo não conhece higiene e trata-
mento. Tantas vezes pedi remedios especiaes
para estas doenças frequentes. Mas não se manda.
Só mandam „remedios gratuitos" para tratar „Syphilis"
etc e outra porcaria que só um medico pode aplicar.

18-10-43 Neste dia quasi afogou Pe José que largou
na cachoeira. Graças a Deus ele foi salvo.

Novembro

15-11-43 Encontrando-se o Inspetor dos Indios Snr Dr.
Duval na visita da fronteira ele ficou por poucas
horas na Missão travessando depois com os seus
companheiros de viagem o mata até Montfort no

Papuri. Parece que quizeram vêr tudo - no mesmo dia saltou Pe. Clemente Saleri de Taracuá que aproveitou a lancha do Snr. Coimbra. Gostava ficar em Parí.

Dezembro 43

.-12-43 Pe. Clemente ajudou aqui na assistencia dos sacramentos, no naturalização etc. assim muito precioso collaborador. Fizeram uma novena em honra de N. Sra. Imaculada.

.-12-43 Voltou Pe. Teodoro para Parí, bastante sarado das feridas. Ele volta para arrumar o seu serviço e entregar tudo a seu sucessor, pois por ordem do Pe. Inspetor ele fica um ano em Manáos. Com ele finalmente pisou a terra bendita de Parí o benemerito Snr. Valerio já há tempo esperado.

.12-43 Despachado o correio sairam com o batelão nono Taracuá Pe. José, Diretor e Pe. Clemente. Ficamos com 3 doentes da viagem que apanharam sarampo. A gente fugiu instantaneamente, trabalhadores, familias inteiras ficaram 3 semanas na roça com medo inexprimivel. O inferno para eles é nada o sarampo pior.

539

12-43 Matamos uma vaca q sendo magra demais e condemnado visivelmente para morrer já. Tambem porque falta carne. Comemos muito tempo carne de vaca, bife há tempo não experimentado.

12-43 Assim é que entramos na Novena de Natal. Cantamos, rezamos e a vitrola recemchegada de Manáos ajudou para chamar e reúnir a gente atemorizada. E chegaram. Os 3 rapazes ficaram bons e voltaram para a casa. Apesar de tanta adversa-

12-43 ridade passamos a festa de Natal com muita alegria. Foram distribuidos doces, medalhas e tabaco e a muitos meninos e meninas roupa. Só que não temos nehum pingo de sal e mercadoria para troco de viveres e peixe. Depressa voltou a gente para os seus lares e muitos para os seus esconderijos na mata para não apanhar o sarampo. Mas sendo agora, ao ultimo dia do ano - o sarampo não chegou mais. Como será

12-43 o novo ano? „A peste, fame et bello", libera nos Domine! Guerra continuará, doença temos, só falta que chegará a fome.

Fim 31-12-43

J. M. J.

94

5. Horas levantar
5½ Meditação
6. Missa da Communidade
6.45 Tocar o sino (grande) para o trabalho
9.30 Tocar o sino para a merenda (sino peq...)
11. Tocar o sino grande (Termina o trabalho e distribuição do almoço aos operários e meninos.
11.15 Almoço dos Salesianos (tocar o sino) recreio
12.45 Tocar o sino para o começo do trabalho
1-2 Aula p. os meninos
2-2.15 recreio p. os meninos
2.15 merenda p. meninos
2.45 merenda p. os trabalhadores e trabalho p. os meninos
5. Tocar o sino grande Termina o trabalho
5. Jantar p. os Salesianos
6.30 orações da noite, leitura - dormir

Memorandum

1) Armario p. farmacia Rs 50$

2) Objetos p. premiação dos meninos 200$

3) Illustrações para o quadro.

6.9
47.7
1.6
56.2

Janeiro 1944

1-1-44 A entrada no novo ano realizou-se muito simples. Pela meia noite se ouviu nenhum tiro. Pedimos deante o N. Sr. J. Cr. perdão de nossas offensas, oferecendo com humildade os nossos corações de novo, pedindo uma benção especial para que se torne a gente tão pronde verdadeiro cristãos. Apesar de temos nada, esperando um pouco arroz de Taracuá, voltaram as ansiedades de entrar na povoação e no Colegio o velho sarampo. Já em Bela-vista apanharam varias pessôas a doença e em S. João temos deplorar uma menina morta, falecida de Sarampo, tomando banho sobre banho no [illegible]

3-1-44 Baixou o correio com 7 meninos que depois d[illegible] viagem rapida desembarcaram no porto de Pari-Cac[illegible]

9-1-44 10 dias depois. Começou a miseria de novo. Dôr de cabeça e uma semana depois era – o sarampo aqui.

10-1-44 Despachamos os trabalhadores e recolhemos os meninos na sala do dormitorio esperando ainda outros doentes. A egreja é vasia. Mas a gente é mais tranquilla vendo que os doentes de sarampo não morrem quando se trata direito a doença; de modo que nesta vez a gente não foge mais tanto.

17-1-44 Rogando nos Pe Lorenço de mandar 50 paneiro de

farinha, quanto antes, encontraram-se nesta vez ainda 6 homens que já apanharam o sarampo para conduzir 35 paneiros para Taracuá. Boa viagem! - Chuva e mais chuva. O rio é cheio. Um frio desgraçado, mesmo tempo

27-1-44 de doença. - Já hoje de tarde chegaram meninos doentes. O dormitorio é agora Santa Casa. Uma criança morreu devido a descuido da mãe que deu a ela banho dizendo para

22-1-44 desculpar-se: „ele quiz". Chegou notícia de outras povoações: sarampo. Agora precisava-se d'um motor para poder salvar a vida e as almas. Pe Teodoro doente de malaria faz 1 semana. Quid faciendum? Desconfio muito que se criam carapanas de febre nos poços.

22-1-44 Começamos a novena em honra de Dom Bosco Santo, tambem para impetrar bençãos especiaes: a fame peste e bello, libera nos, Domine! Seja nossa confiança premiado!

31-1-44 A festa de S. D. Bosco passou sem festividade exterior. Não tinha gente de fora por medo de sarampo.

Fevereiro 44.

Este mês passou sem grandes acontecimentos. No domingo - 6 do mês morreu afogado um filinho do "Vicente Velho".

Março 44.

Pe. Teodoro visitou o rio até a fronteira. Encontrou varios doentes, entre eles um de tuberculose

Administrou os sacramentos aquelle rapaz - Laureano - que parece um pouco entende - in periculo mortis baptisado. Todos lá no Alto Tiquié tremem ao ouvir a palavra „bagtipoali" = tuberculose. Muitos fizeram outras casas em nova povoação mais em baixo. Gostam todos ver o Padre, pois é sempre um divertimento na solidão.

18-3-44 Pe. Teodoro visitou o Umari-Igarapé até Montfort onde ele foi recebido cordialmente pelo Pe Clemente.

20-3-44 De novo subiu Pe Teodoro o rio Tiquié para visitar o doente que é bastante mal.

23-3-44 Voltou Pe José de Manáos. Com o mesmo Correio chegaram cartas dos superiores. Pe Teodoro foi transferido para Taracuá e seguirá amanhã - se Deus quizer - dia 28 de Março. Isto é a razão porque aqui termino. Pe Federico chegou no mesmo dia e tomou posse da sua Residencia.

Com Pe Diretor chegou tambem um ilustre hospede Dr. Bioca de São Paulo para fazer aqui estudos

28-3-44. de noite entrou no galinheiro um maracajá e matou mais do que 40 bicos.

30-3-44. Dr. Bioca conseguiu matar com um tiro certeiro a praga pato da Missão

Administrou os sacramentos aquelle rapaz - Lourenço - que parece um pouco entende - in periculo mortis baptisado. Todos lá no Alto Tiquié tremem ao ouvir a palavra „bagtipoali" = tuberculose. Muitos fizeram outras casas na nova povoação mais em baixo. Gostam todos ver o Padre, pois é sempre um divertimento na solidão.

18-3-44 Pe. Teodoro visitou o Umari-Igarapé até Montfort onde ele foi recebido cordialmente pelo Pe Clemente.

20-3-44 De novo subiu Pe Teodoro o rio Tiquié para visitar o doente que é bastante mal.

23-3-44 Voltou Pe José de Manáos. Com o mesmo Correio chegaram cartas dos superiores. Pe Teodoro foi transferido para Taracuá e seguirá amanhã - se Deus quizer - dia 28 de março. Isto é a razão porque aqui termino. Pe Federico chegou no mesmo dia e tomou posse da sua Residencia.

Com Pe Diretor chegou tambem um ilustre hospede Dr. Bioca de São Paulo para fazer aqui estudo.

28-3-44. de noite entrou no galinheiro um maracajá e matou mais do que 40 bicos.

30-3-44. Dr. Bioca conseguiu matar com um tiro certeiro a onça pato da Missão

9-4-44. Pascua. Com solenidade liturgica com cantos gregor. bem executados passam a Semana Santa e a festa.
10-4-44. Pe. Frederico começa a sua catechese cotidiana em lingua tucana com o povo e com os trabalhadores em Parí.
21-4-44. Feriado nacional em comemoração de Tiradentes: Os alunos com o povo de Parí assistem o hasteamento da bandeira nacional cantando o hino nacional.
23-4-44. Senhor Valerio com Dr Bizca regressam do seu passeio para "cima" sem resultado de caça. Tempo de chuva!
1-5-44. Feriado. Os alunos vão passeando com Sr. Ladisláo, depois do hasteamento da Bandeira.
4-5-44. Ainda continua a dificultar o sarrampo a vida colegial e a catechese do povo. A caça e a pesca fornecem pouca carne e por isso passamos fome.
8-5-44. Sr Dr. Bizca se despede de nós depois quasi 2 meses ficar aqui connosco. Ele fez muitas pesquisas bakteriologicas e estud.

etnologicos. Um homem muito competente
nestas materias, jovial, sincero, e com
bons e firmes principios.

22-5-44. Sr Valerio numa caçada de macacos
quebrou-se a clavicula e ficou assim
por umas semanas inutilisado.

8-6-44. Festa de Corpus Domini: Durante a
XX primeira S. Missa receberam pela primeira
vez os 30 meninos e 12 meninas a
santa Comunhão. É a primeira Comun[hão]
dos alunos em Pari-Cachoeira. Depois da S. Missa
assistido por todo o povo da vila acom-
panhado pelos prim. comungantes levamos
a N. Senhor sacramentado numa procissão
solene pelas ruas da vila e da Missão.

3-7-44. Todo inesperadamente chega o Rev.mo Pe.
Ispetor Guido Bara a fazer a sua visita
anual. Ficou na nossa casa em Pari
2 dias. Os alunos durante a S. Missa do
Rev.mo Pe Ispetor cantaram a Missa gregoriana
de Angelis e outra em lingua tucana executando
as com muito empenho e fervor. Bem impressi
onado e satisfeito o nosso Superior voltou d'aqui

levando consigo os nossos carinhos e os nossos mais sinceros votos a fazer as suas demais incumbencias com o mesmo contentamento.

5-7-44. Com o correio saiu Snr. Ladisláo rumo a Manáos para tratar do conserto dos seus dentes.

18-7-44. Levanta-se em cima da torre da nova igreja a cruz como simbolo da nova era cristã em Pari-Cachoeira.

3-9-44. Hoje antes da S. Missa os 6 primeiros batisados em adultos.

4-10-44. Por falta de farinha e escassez de carne deixamos voltar os alunos as suas familias.

14-10-44. Pe Frederico vai passeando com 15 alunos da vila a Montfort atravessando o mato até ao rio Papurí.

29-10-44 De regresso de Manáos chega hoje Snr. Ladisláo depois de 3 mêses de ausencia. Recebemos finalmente os remedios que pedimos ja fazem meses. Passamos sem jodo e sal amargo, sem remedio contra

diarrhea. Fizemos uso do chá de goiaba e cajú. O povo sofre depois do sarampo muito de catarrho em consequencia de muito chover e mudança de tempo. Tambem os Salesianos muitas vezes vão ser incommodados de molestias como febre, gripe, catarrho, feridas.

Os rapazes que vão cada mês com o correio ou no batelão a Taracuá voltam sempre com gr. febres e assim é indispensavel aplicar bons remedios.

Tambem a falta de carne - as vezes neste ano mesmo falta de farinha - atrazam as construcções, frouxam a disciplina e a vontade de trabalhar. A pesca e a caça são insuficientes. Sem resolver esta questão de comida não podemos reabrir o nosso internato.

1.-11-44. Festa de todos os Santos: De tarde realisou-se pela primeira vez procissão de todo o povo ao cemiterio rezando o terço

em sufragio das almas dos finados.

2-11-44. Os indios em maioria assistiram as 8. Missas e uns ganharam as indulgencias para os defuntos, recebendo os s. sacramentos e rezando as orações prescritas pela igreja.

13-11-44. Pe. Frederico embarca-se p Taraua. com o unico velho ubá levando uns paneiros de farinha para a casa de Tar. Por falta de embarcações - nem lancha nem batelão em bom estado, nem canôa sem buraco há tempo que, estamos em aperto. Dificilmente e só com muita paciencia e insistencia encontra-se uns indios que sabem mais ou menos trabalhar em concertos de batelões e canôas.

28-11-44. Pe Frederico regressa de Tarauá acompanhado por dois oficiaes americanos na lancha de Snr. Heraclito. Estes 2 Senhores iam executando as ordens

do seu governo a fazer medidas do rio Tiquié e a calcular a posição geografica de Pari, preparando assim mappas geograficos. Por isso - o indio por natureza muito curioso - houve grande affluencia de gente espec. de noite, quando os Americanos colocaram um apparelho de radio e uns outros instrumentos astronomicos no meio do pateo. Os 2. oficiaes trabalharam com afinco em cumprir as ordens das suas autoridades. Eis aqui o resultado: Posição geografica de Pari - Cachoeira:

Latitude: 00° - 15' - 12" N.
Longitude: 69° - 47' - 28" W.

O auge da admiração entre os nossos indigenas attingiu quando appareceu no horizonte um avião americ. e depois dando voltas, em cima de Pari desceu a pequena altura.

10-12-44. Um rapaz, Marcelino de Bela-Vista, que se casou há poucas semanas

pede a Pe. Frederico em buscar a sua mulher que fugira delle. Ambos foram á Maracajá onde encontraram a mulher caprichosa. Ella não teve nada para motivar o seu proceder e volta finalmente com Marcelino á insistencia do Padre. Agora são muito contentes. Assim o carater dos indios como crianças mal educadas. e o padre tem que arrumar tudo

15-12-44. Correu a notizia de que em cima uma mulher estar gravemente doente. Logo Padre foi para lá depois de 2 dia de remar. Não encontrou mais a moribunda ja estava sepultada faz 1 dia. Pobre gente: não chama o Padre em tempo: gente ainda pagã - ignorante, é quasi sempre assim.

24-12-44. Festa do Natal: Ao nosso convite houve grande concorrencia do povo rio-Tiquiense. Não cabia a nossa capela provisoria os assistentes da S. Missa de

galo. Tambem a frequencia dos santos Sacramentos pelos nossos exalunos alunos e alunas era bastante, embora naturalmente ainda falta muito a serem cristãos zelosos e profundamente convencidos. Muito attrativo deu, é claro, o porco que Sr. Diretor mandou matar como presente de natal á gente especialmente aos trabalhadores e aos nossos alunos e alunas.

29-12-44. Sr. Diretor vai a um bebedor no Igarape "Castanha" caçar anta e veado para assim arranjar comida aos seus trabalhadores. Quantos sacrificios dele numa semana depois voltou doente. porém trouxe algo de caça assim ao menos um pouco de satisfeito. Quasi toda a gente da Vila foi a pesca: porisso ficamos quasi sem ninguem ter vindo na capela nas funcções. Com um "Tedeum" solene despedimos o ano "velho" e começamos em Nome do Senhor o ano novo 1945.

1945.

Janeiro 1: Reunido o pouco pessoal da Missão e umas pessôas da Vila - Mesmo o Pe. Diretor e Snr. Ladislau ausentes em busca da farinha e Caça - começamos o novo ano com a renovação das promessas batismaes na nossa modesta capela. Pois durante a "Seca" todos vão pescando nos "igarapés" e lagos e a povoação e mesma a Missão ficam quasi sem gente. Paciencia! Passamos assim neste abandono melancholico sem ouvir as marteladas dos trabalhadores ou sem a vozaria dos alunos.

" 18. Chega hoje de Melo Franco atravessando o mato Sr. Ataide, natural de São Gabriel, como empregado da Inspetoria da Proteção dos indios. Se hospedou na Missão alguns dias pedindo viveres para si e seus rapazes: Estava destituido de todo recurso necessario e assim damos por emprestimo o que nos fôra possivel.

" 19 Pe Diretor vai com gr. canôa buscar

Iuinca dum lugar mais perto.

31-1-45. Debalde esperamos notícias ou providencias do Pe Ispetor a respeito do Retiro Espiritual dos irmãos neste ano. Não chegando em tempo a carta do Superior assim não mais podiamos participar com os outros salesianos nos exercicios espirituais nem em São Gabriel nem em Jauareté. Ficamos com o nosso mero desejo em fazelos.

11-2-45. Chega hoje de Melo Franco atraves pelo mato o ilustr. Snr. Doktor Peterson. Ja segunda vez viajando por estas regiões foi reconhecido por todo o pessoal como o "dutor". Estava bastante enfraquecido pelas inclemencias do tempo e pela fadiga da marcha e assim pediu hospidalidade na Missão por mais de uma semana.

21-2-45 Pe Frederico vai em canôa descendo a Iaraná com 40 paneiros de farinha para lá e em busca do nosso rancho e mercadoria.

15-3-45. Começamos o ano Escolar. 1945. Depois de quasi 5 meses de ferias por falta de comida e fazenda para a roupa dos alunos não será facil. continuar o colegio. pois na há estoque nenhum nem o de farinha ou o de roupa até faltam muitos pratos colheres, cobertores. Porém confiando na Providencia divina e realisar o mais possivel o desejo dos Superiores a este respeito com todo o otimismo, facilita em vencer todas as dificuldades e obtêr algum resultado bom.

24-3-45. A Providencia divina que fez chegar inesperadamente o. Rev.mo Pe. Eduardo Lagario para desempenhar o papel de conselheiro escolar aqui em Lasí. Assim ja recebemos muito auxilio e podemos normalisar o nosso internato prematuro. — Pe. Frederico vai ser catequista da casa em Lasí.

25-3-45 Domingo dos Ramos: Na procissão solene com os ramos bentos na mão fizemos o inicio da Semana Santa.
Afluia muita gente pra ca a assistir as sagr. funcções durante a Semana Santa. Foram com a graça de Deus tambem admitidos para os S. Sacramentos do Batismo da Confissão e Sa Comunhão o tujauer de Carí Julho com a sua esposa Gabriel com a sua esposa e varias mulheres Haviam pela primeira vez mais de 80
1-4-45. Comunhões. na nossa pequ. Capela.
21-4-45 Feriado em commemoração de Tiradentes.
24-4-45 Começa o mês de Maria Auxiliadora seg. a tradição salesiana com Benção e flor espiritual cada noite.
1-5-45 Feriado: dia dos trabalhadores.
Hasteamento da Bandeira Nacional.
Passeio dos alunos.
3-5-45 Chega atravessando o mato Snr. Dr. Nunes Pereira. O ilustre hospede vai explorando e pesquisando a Flora desta região de modo particular a qual fornece isca e veneno

para a pescaria dos indios.
Ao mesmo tempo se hospedam na Missão recomendados pelas autoridades civis Madame Anita Guidé Prof. Dipl. da Academia das Bellas Artes de Paris com seu sobrinho Snr. Armando Edwin Caspar de Belém - Pará. com o fim de criar aquarellas pitorescas. Visitaram e trabalharam com afinco em todas as povoações indigenas. Ficaram um mês aqui.

1-5-45 Snr. Ataíde Cardoso, chegando de Bella-Vista faz a sua visita de apresentação como Agente oficial da Inspetoria da Protecção dos indios.

0-5-45. P. Frederico vai baixando com o batelão rumo Taracuá - São Gabriel, á busca da nossa mercadoria e do rancho. Pois pela falta de lanchas a condução era irregular.

31-5-45 Festa de Corpus Domini: Celebra-se a festa numa S. Missa cantada. A Procissão porém nesta vez foi impossivel por causa de chuvas.

4-6-45. Volta Pe Frederico com o batelão carrega da mercadoria, por tanto esperado. depois de um mês de viagem a remo.

6-6-45 Pe Diretor constrangido pela falta de farinha manda o Pe Frederico para cima a comprar farinha. Com muita

14-6-45 insistência conseguiu 22 paneiros de farinha: pois as roças dos indios são todas novas, não ainda chegou o tempo de colher. O nosso colegio e toda a Missão com os nossos trabalhadores vai enfrentando e lutando dia por dia com a escassez de viveres e fazenda Porém não perdemos a confiança na Providencia Divina.

20-6-45 Tambem Sr. Antonio vai entrando pelo Umarí-Igarapé em busca de uns paneiros de farinha.

24-6-45. Festa de São João J. de noite gr. foqueira.

24-6-45. Nestes dias passados recebemos a visita inesperada do Pe. Teodoro de Tavarua que ia subindo a comprar

farinha. Levou apenas 6 paneiros.— E claro as poucas familias em cima não podem nunca fornecer a farinha necessaria para o consumo de duas Missões com internatos de crianças e os seus trabalhadores. Taracuá tem que arrumar-se por abaixo.

27-6-45. Pe. Diretor José Domitrowitsch com Snr. Ladislau Auer foram a Jauaretê no caminho pelo mato a tratarem diversos assuntos junto com Pe. João Marchesi. A escassez de farinha e dos viveres na nossa Missão aperta-nos sempre mais pois não chegou nada de rancho e de mercadoria neste mes. Pesca e caça não dão resultado satisfatorio. Porisso

-7-45. o Pe. Eduardo manda ficar em casa por uma ou duas semanas os meninos de Pari.

-7-45 Pe. Diretor regressa de Jauaretê atraves pelo mato. A situação na Missão vai ser sempre mais dificultosa. Ja matamos todos os porcos e bicos

para sustentar a reduzida comunidade.
A pouco vai se acabando o resto de farinha.
De cima vem a notizia de que os comerciantes
columbianos vinham comprar tambem
no territorio brasileiro toda a farinha. Por
abaixo de Parí toda a farinha vai ser
comprado pelos brancos e pela nossa
Missão em Taracuá. Assim para nos
vai ficar pouca farinha disponivel para
nosso consumo. Esperamos as devidas
providencias dos competentes superiores.

15-7-45 Depois de duas semanas ferias no colegio
vai normalisando-se o seu andamento
embora dificultam ainda a falta de
qualquer estoque em rancho e roupa.
P. Frederico começou nos domingos deste
mês de Julho em Bela-Vista rezar a S.
Missa dominical com explicação do Cate-
cismo. Nas povoações começam os
indigenas a convite do Padre, construir
as capelas. Assim as capelas em
Caruru e São Paulo ja estão em pé.
Irm. Sacristão vai com batelão rumo Tarac-

80 79 Visto. Parí, 20 de Agosto de 1946
[illegible]

16-8-45. Voltando de Jaracuá chega o nosso batelão depois de sahido d'aqui faz um mes. Traz o mais necessario rancho e alguma mercadoria. Deo gratias! Pois a dispensa estava vasia: nem havia mais farinha nem arroz - feijão nem leite nem carne. Na ange de falta de comida porém a Divina Providencia sempre nos ajuda; São José intercede por nós!

20-8-45 O Ir. Catechista vai subindo a catechisar nos povoados - inaugurar as novas capelas e comprar farinha para o nosso colegio.

25-8-45. Por causa da visita proxima do Rev. Superiores o Catechista após rapida viagem voltou trazendo consigo tambem bastante farinha. Plenamente satisfeito com a ornamentação das capelas pelos indigenas e o interesse geral em assentar a catechese e assistir o santo sacrificio

-11-46. Pe José com todo afinco coloca pessoalmente as telhas no telhado da nova igreja auxiliado pelos alunos e ex-alunos. Um outro grupo dos trabalhadores se-apressa em aprontar o presbyterio da "nova matriz". porque o Pe. José recebeu ordem do Superior de vir p. Recife a substituir urgentemente um outro Pe. Diretor. que foi para o Sul".

7-11-46": Pe. José canta a primeira Missa na nova igreja agora completada. Era a sua S. Missa de despedida da parochia de Pari. Pois no outro dia

8-11-46 todos o acompanham até ao porto pedindo a ultima bençam. Com 7 ex-alunos de Pari Pe. José baixa em canôa rumo São Gabriel.

23-11-46 Chega hoje a lancha do Snr. Heraclito a qual nos trouxe o Pe. Lourenço de Taracuá. Elle ficou assim por umas horas o nosso hospede. Depois do desembarque dos nossos volumes

dito o Padre saiu novamente baixando com a lancha.

100

da Santa Missa pela primeira vez
pode-se notar para um fecundo
apostolado e abençoado início da
evangelisação "em cima". Conceda
Deus a todos a sua graça sem a qual
não podemos alcançar nada.

27-8-45. A nova igreja de Paré em
poucos dias vai ser reinaugurada e
inaugurada por Rev. Pe. Inspetor
na ocasião da sua visita.

29-8-45. o Pe. Catechista vai a Bella-
-Vista a dar aula do catecismo
ás crianças da escola primaria
da Inspetoria da Proteção dos indios. Em
combinação com o Snr. Delegado Athayde
Cardoso haverá cada semana ha
uma vez instrucção religiosa e
S. Missa dominical com pratica e
catechese

13-15-9-45: Visita anual do Revmo Pe. Inspetor
desta vez acompanhado por Rev.
Pe. João Marchesi. D.D. Diretor da Missão
em Jauaretê. Os meninos do colegio

apresentaram-se pela primeira vez
aos Rev. Superiores Salesianos executando
com enthusiasmo varias poesias e
canticos em lingua portuguesa sob a
guia do Rev. Pe Eduardo.
Na festa da Exaltação da Sa. Cruz aos
14 dest. o Rev. Pe Ispetor benzeu
solenemente a nova igreja assistida
por todos os Salesianos alunos e o
povo de Parí. Durante a S. Missa
(a primeira Missa desta igreja nova)
os meninos cantaram com o seu
P. catechista a Missa de Angelis. soleni-
sando o S. sacrifisio e a funçam liturg

18-9-45. Apenas despedira-se o Rev. P. Ispet
chega de passagem o Rev Pe Teodoro
de Taracúa em busca da farinha
e caça em cima". Ao mesmo tempo
passam por Parí 2 comerciantes Sr.
Ludovico Reis de Barcelos procurand
pessoal e canôas. A ordem do Pe
Diretor o Pe Catechista devia acom-
panhal-os

até a fronteira.

20-9-45. O Snr. Delegado da Proteção dos indios o Snr. Athaide Cardoso de Bela-Vista faz a sua visita de despedida por ser transferido para o rio Issana.

5-10-45 Prim. Sexta-feira: Oito alunos vão se confessando pela prim. vez. As prim. comunhões serão proxima Pasqua: adiadas por div. motivos. Nestes ultimas 2 semanas do ano lectivo o Pe Catechista organisa o Primeiro certamen catechistico entre os alunos.

15-10-45. Encerramento do ano lectivo. 1945. O Pe. Eduardo preparou uma pequena Rifa - premiando os alunos aplicados.

19-10-45. Passeio com 14 alunos. (de Parí) o Pe Catechista e Pe Eduardo vão até Caruru a inaugurar as novas capelas. O pequ. grupo dos alunos executa com empenho e zelo uma Missa cantada em lingua tucana. -

Nos intervalos ~~da~~ Catechese cantaram os padres com os meninos e meninas alegrementes - o Pe Eduardo sabia tambem a todos presentes divertir com ~~seus~~ jogos e truques de saltimbancos - eram verdadeiras festas salesianas que attrairam muitos e não pouco tambem bem impressionaram.

21-10-45 Domingo. Ultima Missa dominical rezada por Pe. Catechista em Bela-Vista neste anno 1945. Pois nos mêses e semanas seguintes até Janeiro os padres estão viajando a ~~fazer~~ fazerem o Retiro Espir. nas divers. casas. sales.

23-10-28-10; Rev. Pe. Diretor vai baixando até Castanha-Igarapé a buscar barro e caçar algum veado

28-10-45. Festa do Cristo-Rei. Cantamos a S. Missa liturgicamente (M. de Angel)

1-11-45 Festa de todos os Santos. De tarde houvé grande procissão ao cemiterio rezando pelos finados.

2-11-45. Dia dos finados. Com muita assi-

stencia do povo os padres rezaram as s. Missas. Bastante frequencia dos S. Sacramentos, porém ainda pouca compreensão para ganhar as indulgencias.

11-11-45. Pe. Eduardo abaixa para Taracuá - até São Gabriel a pregar lá o S. Retiro.

10-11-45 Rev. Pe Diretor saie dáqui rumo Taracuá - São Gabriel a tomar parte do Retiro e da conferencia dos diretores.

16-11-45. Visita-nos de passagem Rev. Pe. Teodoro de Taracuá. fica uns dias comnosco esperando o seu batelão.

23-11. Volta de noite o grupo dos rapazes que ~~foram~~ encarregados a trazer o barro: ~~[illegible]~~ ~~a~~ confessaram que tinha sido afundada a ubá com a tiuuca perto de Esteio. Podiam apenas tirar as suas redes.

24-11-45. o Velho Gabriel entrega a nova rumba feita para a Missão. ~~Durante~~ a ausencia do Rev. Pe Diretor nada

de novo: os trabalhos por elle mandados continuam a serem completados debaixa da fiscalisação do Pe. Catechista feitos. Para prevenir a falta de farinha foi preciso a mandar uma tripulação de 4 remadores buscarem a de "cima". Nestes dias vem bastante "pessoal para trabalhar e preparar-se para a festa do Natal mas as dificuldades são sempre as mesmas desde anos. Não temos comida nem lugar para o abrigar.

1-12-45 Começamos a novena a Sma Imaculada Conceição. O Pe Catechista fala cada noite sobre o modo de rezar com fruto e gosto o santo terzo.

7-12-45. O Ir. Valerio, o nosso cozinheiro nos comunica que não temos mais feijão e arroz e assim estamos com ansiedade esperando o nosso batelão. Todo o estoque de viveres já tinha sido acabado. Restaram apenas uns paneiros de farinha.

10-12-45. chega [illegible] regressando de São Gabriel com batelão. - trouxe correio e mercadoria.

16-12-45 Irm. Valerio vai baixando a [illegible]

para depois do Natal ir a Jauareté
e fazer o Retiro Espiritual.
Continuamos os trabalhos conforme ás
instrucções do P. Diretor até a vespera
do Natal. Infelismente não podiam
mais trazer "Suissa" por causa d'uma
enchente do "rio, assim os rapazes
que foram buscá-la ficaram chefiado por Marcelino
quasi uma semana em "São Antonio
em festa". Quiseram por todo este tempo
"pagamento" o qual naturalmente se negou.
A cena do Natal se celebra segundo
o costume nas casas salesianas.- cantando
solenemente os salmos e profetias liturgicas
Vespera do Natal:
Pouca participação na catechese
em preparação á festa:- Marcelino
o chefão recusa trabalhar (elle como
excalumno com um salario mensal durante
este mês nem 10 dias trabalhara: mas
pensa só nas festas: O P. Catech.
mandou sair da Missão. Este e
outros exalumnos e rapazes tiram pro-
veito para si com todas
as maneiras a custo da Missão.

porque compreenderam que o P. Dir.
precisava delles no trabalho.
São os elementos de gr. valores —
" — Nenos para o progresso espiritual
e moral da casa (e da vila) com os seus maus
fazeres e costumes.
Muita gente vem hoje não para tomar
parte na festa mas apenas para
tirar o seu "fundo" na dispensa ou
para colaborar no grande "Achiri"
do Felicio outro chefe e organisador
de bebedeiras e festas. —
Natal: de fato: apenas acabou a S. Missa
do galo começaram na vila se entre-
garem á dança e á bebida. Como
se previu houve de tarde grande briga
entre si.
26-12-45: O Ir. Catechista vai rumo Taraquá
para encontrar-se com os irmãos
que vão juntos a Iauaretê para
participar no Retiro Espiritual.
Ficou o Ir. Eduardo sozinho em casa
Os trabalhadores foram todos des-
pachados.

1946.

10 janeiro 1946 . Aumentou-se consideravelmente o numero dos nossos porcos pelo fato de que 4 porcas deram mais de 20 filhotes. Foi isso uma esperança mais para a nossa cozinha ~~[illegible]~~ no ano novo.

4-II-46: Regresou o P. Catechista de Januarí. Sr. Valerio ficou por enquanto em Taracuá - não querendo subir a remo. Espera viajar com a nova lancha.

6 II-46 Despacha-se o correio.

durante o mes de Fevereiro nada digno de mencionar nesta cronica.

5-III-46 Despacho do correio: o batelão sai com a devida tripulação p. trazer de Taracua o nosso Pe. Diretor e o Sr. Valerio com as mercadorias e o rancho.

15.-III-46 Chegam finalmente regressando das suas viagens o Rev. Pe. Diretor e Sr. Valerio com cargas e rancho. por tanto esperados.

20-III. O Pe. Catechista vai em canoa para cima a fazer instrucção religiosa, ver a nova capela na

ultima aldeia dos tucanos perto da fronteira. De volta trouxe para o nosso colegio 10 novatos. Pela primeira vez que recebemos alunos de cima. Nestes dias estão entrando no colegio os alunos para o ano letivo de 1946. Pe Diretor recomeça com todo o otimismo os trabalhos das construcções.

Cada dia antes do trabalho se reune o pessoal para o Catecismo!

15-4-46. Domingo dos Ramos: "Inicia-se a Semana Santa" com a procissão solene das Palmeiras. Chegam muitos indios mas não com intenção de assistir as sanctas funcções, apenas queremo tirar um fiado na dispensa. Nota-se com surpresa que certos indios antes em lari muitas vezes vistos e conhecidos não mais aparecem por terem tirado fiado na Missão sem possuir algo para pagar.

21-4-46. Pascoa. As solenes funcções bem
impressionaram a todos. Eram ad-
mitidas 10 pessoas a receberem pela
primeira vez os SS sacramentos. Poucos
frutos colhidos pela catechese. A massa
dos indios continua na sua preguisa
espiritual, melhor no seu desinteresse
para as coisas da alma e da salvação
por Nº Senhor; continua a ser des-
norteada a respeito da Missão porque
pensam em serem os padres negociantes
em Lurinhá e funccionarios publicos
bem remunerados que tem obrigação ad-
ministrar aos indios instrucção (das
crianças) e qualquer serviço, inclusivamente
o seu fiado. A outra causa de serem
os indios indifferentes em coisas da
religião é porque são pela natureza
abastecidos de tudo o que pode lhes
garantir o bem-estar, o socego e as
festas.

24-4- Começamos seg. a Tradição Salesiana
o mês de Nª Senhora Maria Auxiliadora

1-5-46. Feriado. Dia dos Trabalhadores.
Hasteamento da Bandeira Nacional.

24-5-46. Festa de Na Senhora Maria Auxiliadora - Missa cantada - Bençam. A Procissão não foi por causa do mau tempo.

25-5-46 Recebemos o Pe João Marchese pe parato de viajar com lancha de S. Heraclito. A Visita foi rapida pois o dito Padre João logo no outro dia se-despediu e foi atravessando o mato p(ar)a os Paponi.

30-5-46 Ascenção de Nr Senhor.
Houve. Missa cantada.

1-6-46 Começa a Novena ao E. Santo pre-paração a festa de Pentecostes.

20-6-46. Festa Corpus Domini.
Durante a primeira S. Missa houve

1a Comunhão 10 "primeiro-commungantes" dos alunos e 2 adultos, moços trabalhadores na Missão. Depois da 2. Santa Missa fomos em procissão levar a No. Senhor pelas ruas da vila.

24/6. Festa de São João Batista:
Celebramos a com Missa cantada e de noite com uma fogueira.

1/7-46 Durante o mes de Julho nada digno de mencionar.

5-8-46. O Correio nos traz a noticia de que está para chegar brevemente o nosso Bispo, Sua Excelencia Dom Pedro Massa. Dizem que elle nos trazia as Irmãs; tambem esperamos na companhia com a Sua Excelencia o nosso novo Pe. Diretor. Porisso o Rem Pe José Diretor atual desta casa se dedica com afinco em preparar a igreja e a residencia provisoria das irmãs do melhor modo possivel: Infelizmente falta o rancho, somente confiando na Providencia divina sabemos vencer esta dificuldade: pois podemos cada dia encontrar ou comprar o mais necessario. Deus nos ajuda Deo gratias.

Visto, Pará, 20 de agosto 1946
Dom Pedro Massa

Ouve-se cá às 10h de manhã o barulho duma lancha a chegar. Com certeza desta vez estão para vir os nossos Superiores. Todos se aprontam - bem asseiados e com os vestidos mais novos a receber os nossos ilustres hospides. Já de longe são avistados: a Sua Excelencia Dom Pedro Massa o Rev.mo Pe. João Marchesi e Pe. Luis Algeri. Também as Rev. Irmãs já há muito esperadas aqui. O desembarque, após atracar a lancha abaixo da prim. cachoeira - é como sempre dificil. - Todos que querem visitar o Pari devem passar em cima das pedras até encontrar mais a cima a canôa da Missão para poder finalmente entrar no porto de Pari. Um dos problemas mais urgentes a resolver da parte da Missão. -
A recepção dos visitantes foi muito simples mas cordial. Devia um indiozinho pronunciar pela prim

vez as bôas vindas em lingua portuguesa: Porem achamos melhor a dispensa-lo desta tarefa ainda demasiadamente dificil. Talvez numa outra occasião a lingua dos nossos indios estará mais solta a pronunciar melhor as palavras portuguesas.

Sua Excelencia Dom Pedro dirigiu-se logo acompanhado por todos para residencia provisoria das Irmãs. Ele como tambem as Irmãs acharam a casa suficientemente accomodada - ao menos para o começo - por isso Sua Excelencia entregou-a oficialmente a primeira Diretora Irmã Elisa Casteli. Entretanto os trabalhadores da Missão com os alunos trouxeram da lancha todas as caixas e malas das Irmãs, tambem as mesas e ~~cantos~~ cadeiras delas para ao menos elas podiam se sentar. Devido a não ter um carpinteiro nem podiam preparar ~~uma~~ mesa alguma o Pe. João Marchesi providenciou da carpintaria da casa em Jauretê o necessario mobilario.

para elas. No primeiro dia da visita Sua Excelencia Dom Pedro zelebrou na nova igreja uma Missa Pontifical, a qual todos Salesianos as Irmãs com os alunos e alunas e muitos indios assistiram. Os alunos, exalunos avaliados pelos seus professores executaram as zeremonias e os cantos liturgicos seja em latino, seja em portugues - tucano, de tal maneira que gostaram todos. e Sua Excelencia Dom Pedro os mesmo elogiou e animou a continuarem na aplicação e cultura do canto e do Serviço na igreja.
A tarde levamos a estatua do nosso Padroeiro São João Bosco em procissão solenne pelas ruas da Missão e da vila cantando e rezando louvares e preços ao Senhor Nosso e ao seu Santo. João B.
No segundo dia da estada do nosso Superior houveram mais de 60 crismas administradas aos homens, mulheres alunos exalunos e alunas: Era pela primeira vez

em Pari Cachoeira

Sem duvida estes dias festivos en-
graçaram-se na (lembranças) em memoria de muitos
Oxeira Deus que estas ótimas im-
pressões inculcam nos corações dos nossos
indios o desejo a levar uma vida
cristã e civilisada.
Apos a visita do Delegado nada mais
digno a mencionar. Pois continuam
as aulas e os trabalhos de construções
num ritmo acelerado.
Setembro - Outubro: Uma especie de
coqueluche vai grassando em todos
os nossos lugares e ceifa não poucas
vidas especialmente crianças.
Aqui em Pari morreram 7 crianças
Graças a Deus entre os alunos não
tinhamos nenhum caso grave.
27-10-46. Festa do Cristo Rei.
Com grande solenidade celebra-se a
Santa Missa. Todos recebem
os ss. Sacramentos. Apos as funções
encerramos o ano letivo 1946 com
a leitura das notas de qualificação

e uma premiação dos medios e maiores
Pela primeira vez em Port. se organ-
isou tambem um certamen catechistico
em lingua portugnesa. A respeito
da distribuação dos premios con-
sta-se que os nossos indiozinhos
não tem muito senso para a justiça
quere. dizer: receber o premio devido
o esforço e dedicação de cada um.
Pois tódos querem álgo ganhar.
Os premiados mesmos fazem questão
disso: „Padre não quero ganhar
porque os outros tambem não ganham".
Eles tem entre-si muito receio e inveja
ninguem quer se distinguer (são mais) dos outros.
Assim exige-se prudencia e paciencia
da parte do educador para não
causar desgosto e maus olhares.

2-11-46. Dia dos Finados: Requiem para os
defuntos: Quasi todos os indios da vila
e dos arredores que assistem ás
funcções e rezam pelas almas no
purgatorio

?-11-46. De impreviso quasi chega em canoa o novo Pe. Diretor de Pari Rev. Pe. João Marchesi. A ele os nossos mais sinceros votos para um labor apostolico mui abençoado, continuando e completando a obra do seu antecessor heroico do Pe. José Domitrowitsch. O novo Pe Diretor começa logo a (nivelamento) terragem, do novo pateo, ao mesmo tempo abre um caminho largo que liga a Missão com um novo porto abaixo da Cachoeira e manda roçar uma grande parte da capoeira na outra margem do rio para assim preparar a pastagem do gado.

30-11-46 Nestes dias Pe Eduardo foi visitar os indios no Omari até as casas dos carapanás, atravessando o mato chegou na missão dos Padres Montfortianos onde foi bem acolhido. Teve otimas impressões a resp. do movimento da (vida) parochial deles.

1-12-46. Durante um temporal caiu um raio passando o pararaio da nova igreja ao chão, onde ele despedaçou o cimento do pavimento.

11-12-46. Pe. Diretor João Marchesi vai a Jauaretê passar lá a festa do Natal. Pois tem que pregar o Reti[ro] Espiritual aos Exalunos e ajudar aos Padres na pregação e admini-stração dos SS. Sacramentos.

16-12-46 Começa-se fazer a Novena do Natal. Cada tarde cantamos solenemente as profecias e salm[os] seg. o "Jovem Instruido".
Nestes dias estão para chegar muitos indios espec. os alunos com os seus parentes. O barra[cão] e as outras dependencias da Mis[são] estão occupados até no ultimo canto pela gente indigena.
O Pe. Catechista aproveita em cha[ma]-la à instrucção religiosa cada d[ia] após a S. Missa.

24-12-46. Noite santa - Missa do galo.
Os indios que são admitidos a rece[ber] os SS. Sacramentos frequentam-os com muito recolhimento.
Podiamos tambem batizar 2 mulheres e casalas com os seus...

As Rev. Irmãs ajudam muito na catechese das mulheres e meninas e contribuam com os seus serviços na igreja, cosinha e costura otimamente ao bom andamento e progresso da Missão.

31-12-46. Com um Te Deum solene agradecemos ao N. Senhor pelos beneficios e graças tão abundandamente dispensados a nós neste ano 1946 e diante do Santissimo Sacramento pedimos a Benção de Nosso Senhor para o Novo Ano 1947.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa